

Senadores já admitem flexibilizar proibição de pagar juro em atraso

por João Alexandre Lombardo de Brasília

O senador Jorge Bornhausen (PFL-SC) apresentou ontem ao relator da comissão de assuntos econômicos do Senado, Fernando Henrique Cardoso (PSDB-SP), uma proposta para alterar o projeto de resolução que trata da renegociação da dívida externa, permitindo o pagamento de juros atrasados, desde que isso seja compatível com a capacidade interna de pagamento e este já condicionado à negociação definitiva da dívida. Apesar de terem marcado um encontro para discutir o assunto, Cardoso e o presidente da comissão, senador Severo Gomes (PMDB-

SP), admitiram, isoladamente, a possibilidade de ceder na proibição de se pagar juros atrasados, para manter e aprovar, na íntegra, os demais pontos do projeto de resolução.

O projeto foi incluído na pauta de hoje do Senado. A votação, no entanto, poderá ficar condicionada a um acordo entre governo e Legislativo, já que, sem entendimento, dificilmente se aprova algo no Congresso. Há também o problema do quorum baixo. Por esses motivos, ninguém arriscava fazer, ontem, nenhuma previsão sobre a votação da matéria na sessão de hoje à tarde. As negociações, no entanto, foram retomadas com a proposta de Bornhausen.

"Em princípio, eu acho a idéia ruim, porque se permite o pagamento de juros atrasados e dá força para os bancos tratarem o Brasil, amanhã, com maior dureza. Agora, a questão a se avaliar é a seguinte: ceder para manter o resto do texto", disse o senador Severo Gomes, que soube da proposta por telefone, "não se sabe se esta é a melhor forma. Mas estamos procurando um meio termo que permita a aprovação do principal", declarou Fernando Henrique Cardoso.

Segundo Bornhausen, a proposta (que até o início da noite de ontem não havia sido redigida) tem o sinal verde do negociador da dívida brasileira, embaixador Jório Dauster. "Você

mantém o princípio básico da capacidade interna de pagamento", disse o senador pefelista. Além disso, a alteração torna a cláusula mais flexível e elimina o temor de que, com o pagamento de juros, não haja negociação final, acrescentou.

MAR VERMELHO

"Isso é absolutamente inócua", afirmou Severo, a propósito das colocações do intermediador Bornhausen. "Admitir que se pode pagar, dentro da capacidade de pagamento do País, já está no texto. E o compromisso de se chegar ao acordo é difícil, já que, até lá, é preciso atravessar o mar vermelho", explicou.